



NÓS



Prefeitura da Cidade **RIO**
Secretaria de Educação
MULTIRIO

DA ESCOLA

Ano 1 • Número 1 • Junho de 2001



**MULTIRIO
LANÇA NOVA
PROGRAMAÇÃO
DE TV**



**RIO VAI
SEDIAR CÚPULA
DE MÍDIA PARA
CRIANÇAS**



**SALAS DE
LEITURA AGORA
SÃO ESPAÇOS
MULTIMÍDIA**

TV, COMPUTADOR, LIVROS

□ QUE FAZER COM TUDO ISSO ?

NA SALA DE AULA ?



Uma publicação da
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



Secretaria Municipal de Educação
Sonia Mograbi

Presidência da MULTIRIO
Regina de Assis

Diretoria de Publicações
Maria Inês Delorme

Produção
Assessoria de Comunicação Social
da MULTIRIO
Élida Mattos Vaz

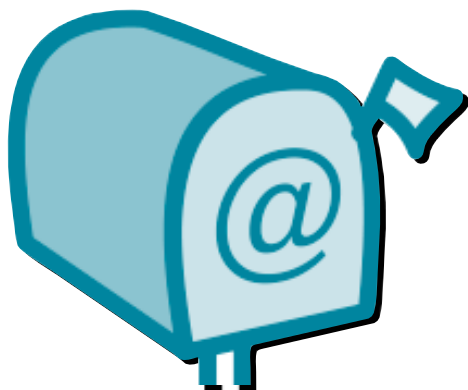
Edição
Ana Lagôa

Jornalista Responsável
Álvaro Miranda (MTb. 14371)

Projeto Gráfico e Diagramação
Ana Cristina Lemos
Guaira Miranda
Andrei Bastos (Consultoria)

Impressão e Fotolito
Burti

Tiragem
5 mil exemplares



**PROFESSOR,
ESTAMOS
AGUARDANDO
VOCÊ.**

MULTIRIO - Empresa
Municipal de Multimeios
Largo dos Leões 15
9º andar - Humaitá
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210
www.multirio.rj.gov.br
Disque MULTIRIO: (21) 528-8282/528-0205
Fax: (21) 266-1874
multirio@rio.rj.gov.br

ponto de vista

NÓS QUE DESATAMOS E NÓS A DESATAR POR NÓS DA ESCOLA

Lembro quando foi lançada a discussão sobre a criação da MULTIRIO em 1993, primeira gestão do prefeito Cesar Maia, no antigo Teatro Delfim, onde estava em cartaz *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo. Biombos apareceram para esconder aquele cenário. No meio de tanta polêmica que acontecia e que iria acontecer, optamos por mantê-lo, convivendo com o novo, com a nova proposta que se tornava realidade.

Hoje, vemos a MULTIRIO, nossa empresa de multimeios, criada em 1995, como uma menina crescida e criativa, de mãos dadas com a política educacional da Secretaria Municipal de Educação e pronta a implementar novas estratégias de trabalho.

Os desafios para todos nós, educadores das 1.029 escolas públicas municipais, neste início de século XXI, nesta tão diversa Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, são redobrados.

Há que se dar conta de ensinar e aprender com êxito, desatando nós, no dia-a-dia da escola, superando dificuldades internas e do entorno que a influenciam, sem deixar de estar em sintonia com o mundo de hoje, em acelerada transformação e com novas possibilidades.

Site, programa de televisão e a revista, **Nós da Escola**, de cara nova e com o encarte do **Giramundo**, são veículos diversos, mas de integração da nossa rede, que estão sendo colocados à disposição para enriquecimento de nossa prática e contando a nossa prática.

A menina MULTIRIO tem hoje o seu desafio particular: crescer sempre atenta ao novo que se apresenta na sua área de atuação, sem perder jamais os laços com a nossa rede, que tem que estar aberta para utilizar toda a mídia disponível para o sucesso de meninos, meninas e adolescentes, nossos alunos e alunas.

Sonia Mograbi

Secretária de Educação da Cidade do Rio de Janeiro



ESPECIAL

CONVERGÊNCIA DE MÍDIA

META É DEMOCRATIZAR O ACESSO

DESAFIOS NO DIA-A-DIA



5

MULTIRIO

SENTIDO DE UM
PROJETO MULTIMÍDIA

A NOVA PROGRAMAÇÃO



9

NOTÍCIA

Rio discutirá mídia para criança

4

Carta ao leitor

Como sempre sonhamos, estamos juntas, a Secretaria Municipal de Educação e a MULTIRIO, com o objetivo de atender ao direito de professores e alunos a uma educação pública inclusiva de qualidade.

Nós da Escola somos os que nos comprometemos, em vários âmbitos e modalidades, com a atividade fim de nosso trabalho conjunto: promover educação pública com muita qualidade e êxito para todos, inclusive os portadores de necessidades especiais e os que convivem com dificuldades familiares, econômicas e sociais.

O aprofundamento das repetidas crises político-econômicas em nosso país, entre outras causas, tem contribuído para a desagregação social que repercute na educação. Assim, **Nós da Escola** temos assumido responsabilidades crescentes e sempre mais complexas.

A MULTIRIO é uma ousada estratégia educacional desde a primeira gestão do prefeito Cesar Maia. Agora, aprendendo com acertos e erros, propõe-se a revigorar o planejamento, a ação e a avaliação, em conjunto com a SME, desde o Órgão Central até cada uma das suas escolas. O objetivo deste trabalho é atingir o que a educação contemporânea de qualidade exige: a união, a convergência dos meios de informação e comunicação, a chamada mídia a serviço de professores e alunos.

Atemos pois os laços da compreensão, da solidariedade e da criatividade e façamos desta nossa revista **Nós da Escola** e de seu popular e querido encarte **Giramundo** meios de comunicação e informação que, nos pertencendo, beneficiam a nós e a todos quantos se comprometem com a Educação Pública inclusiva e de qualidade.

Regina de Assis
Presidente da MULTIRIO

NOTÍCIA

MÍDIA PARA CRIANÇA SERÁ TEMA DE ENCONTRO MUNDIAL

RIO RECEBERÁ PROFISSIONAIS DE TV, DE VÍDEO E DE INFORMÁTICA PARA O PÚBLICO INFANTIL



A quarta edição do *World Summit on Media for Children* - Cúpula Mundial de Mídia para Crianças -, que reúne profissionais de comunicação, educação e cultura de todos os continentes, será realizada em 2004, no Rio de Janeiro.

Organizado pela Fundação Mundial de Mídia para Crianças, o *Summit* tem o propósito de discutir a implementação de políticas públicas, formas de cooperação entre países e vários segmentos da sociedade para assegurar qualidade às produções destinadas às crianças.

A decisão foi tomada em março durante o 3º *Summit*, em Tessalônica (Grécia). "É a primeira vez que um país do hemisfério Sul consegue trazer esta discussão para cá. O uso da TV, dos vídeos e do computador exige, de quem cria, produz e pesquisa, uma consciência clara do imenso poder que estes meios têm sobre a constituição de valores da sociedade", observa a presidente da MULTIRIO, professora Regina de Assis, que defendeu a candidatura do Rio.

Além dela, estiveram representando o país profissionais da MULTIRIO e da SME. A diretora da Escola Municipal Presidente Médici, de Bangu, professora Maria José da Silva, há 27 anos na rede de ensino, foi um deles. Para ela, além da surpresa, a viagem foi um novo aprendizado. ◊

TESSALÔNICA NÃO ERA TROTE

Representante dos professores no fórum de Tessalônica, Maria José da Silva, da E.M. Presidente Médici, não acreditou quando foi convidada para integrar a equipe da Secretaria Municipal de Educação. "Pensei que fosse trote quando o pessoal da SME ligou para a escola fazendo o convite. Cheguei a ligar de volta para conferir se o telefonema partira mesmo de lá", contou. Ela acredita que a oportunidade foi um reconhecimento do trabalho de todos os profissionais da rede.

Maria José da Silva, professora da E.M. Presidente Médici, representou seus colegas no 3º Summit, onde o Brasil ganhou a disputa para sediar o próximo encontro.



NO AR

NET - canal 3 - das 7h30 às 11h30
BAND - das 7h às 8h e das 14h às 15h
E também na TV EDUCATIVA

MULTIRIO

ESPECIAL

CONVERGÊNCIA DE MÍDIA

O QUE A ESCOLA TEM A VER COM ISSO

Mais de 87% dos domicílios do Brasil têm um ou mais aparelhos de televisão. Cerca de 88% da população sintoniza alguma emissora de rádio pelo menos uma vez por semana. E o número de usuários da internet – a rede mundial de computadores – chega a 10,4 milhões. Em 94, eram apenas 36 mil. A Associação Nacional de Radiodifusão, nos Estados Unidos, fez as contas: a internet precisou de apenas cinco anos para se tornar global, contra 13 anos da televisão e 38 anos do rádio. Hoje, o Brasil é o líder em números de usuários na América Latina. Uma sociedade, sem dúvida, em rápida mudança.

O que a escola tem a ver com isso? Tudo. “Como todas as grandes instituições tradicionais, a escola preocupa-se quase que exclusivamente em reproduzir o conhecimento, em perpetuar a cultura, ficando, por isso, defasada quando precisa adaptar-se a uma sociedade em mudança, quando precisa educar para uma cultura renovada”. A afirmação é do professor de Ciências da Informação Joan Ferrés (1). Para ele, a escola tem a obrigação de ajudar as novas gerações de alunos a interpretar os símbolos da sua

cultura. Para isso, precisa se apropriar dos meios e das metodologias.

“É preciso então derrubar muros, sem quebrar tijolos”, recomenda o coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), Ismar de Oliveira. Em sua análise, o educador deve conhecer todos os meios de comunicação existentes e trazê-los para o processo educativo. Ou seja, fazer, no seu dia-a-dia, a convergência de mídia.

Usar as potencialidades da **convergência de mídia**, em termos de linguagens, conteúdos e raciocínio, tendo ainda uma postura interdisciplinar, não se dá por um passe de mágica. Para realizar esta travessia, professores e alunos precisam ser incluídos no processo de modernização, o que implica acesso aos equipamentos e aos estudos. Significa superar uma história de preconceitos e temores e apropriar-se da tecnologia como uma aliada.

Convergência de mídia

Refere-se ao uso ou à produção de diferentes meios - livro, jornal, revista, rádio, TV, computador, cinema, vídeo – de maneira complementar. Não se trata da reprodução de um mesmo conteúdo.



ESPECIAL

▷ META É DEMOCRACIA O ACESSO

A rápida e radical mudança provocada nos modos de comunicação e informação à disposição da sociedade pela ciência e tecnologia propõe dilemas importantes para os que ensinam, principalmente nas escolas públicas. Por isso, atualmente, aprender significa, também, aprender com o auxílio dos vídeos, da televisão, dos CDs, dos computadores e, certamente e sempre, dos livros. (Regina de Assis, presidente da MULTIRIO)

A Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro dá outro passo decisivo pela escola de qualidade. Ela é uma das poucas a dispor de um plano pedagógico, que venceu o passar do tempo e se mostrou pioneiro na indicação da interdisciplinaridade e da tecnologia como essenciais para a construção da escola inclusiva. Enquanto a SME desenvolve o Plano de Informatização da Rede, tendo como meta dois computadores em cada sala de aula, a MULTIRIO, responsável – desde 1995 – por integrar à Multieducação os recursos da imagem e de texto, começa agora a produzir com base na convergência de mídia. “Esta dinâmica vai possibilitar o acesso de todos da rede à sociedade da informação e do conhecimento. Desta alquimia deve resultar uma educação democrática e inclusiva, capaz de tornar nossa sociedade mais justa e solidária. O educador tem que ter a humildade, a grandeza e o poder de capitalizar todos os pontos positivos de cada mídia em prol do seu trabalho”, destaca Regina de Assis.

NAMORO ENTRE ESCOLA E TECNOLOGIA VIRA CASAMENTO

A escola sempre foi por excelência o lugar da palavra escrita. As aulas de desenho nunca foram privilegiadas, assim como as de artes plásticas ou de expressão corporal. No entanto, o fantasma da imagem sempre rondou a escola. Mesmo antes da invenção da TV, o cinema já havia sido apontado como o algoz da palavra escrita – do livro e, por tabela, da escola. Em 1913, por exemplo, Thomas Edison, o inventor da lâmpada, anunciara o fim do livro, por causa da concorrência dos filmes. Hoje, filmes vendem livros e livros vendem filmes.

As mesmas previsões foram feitas quando surgiram o rádio e depois a televisão. Sempre colocando a escola de um lado e a tecnologia de outro, como se não fizessem parte de um mesmo mundo. “Precisamos reverter este quadro. A escola deve sair do seu universo preto e branco das letras para interagir com o mundo repleto de imagens e sons, que é a realidade de seus alunos”, afirma o diretor da Faculdade de

Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor Nelson Pretto, pioneiro no Brasil da discussão sobre os efeitos da televisão na aprendizagem.

Pretto lançou o livro *Escola com/sem Futuro* quando os professores e a comunidade acadêmica viam a televisão como um inimigo mortal do conhecimento. Ágil, lúdica, sutil, agressiva às vezes, emocionante, a TV parecia invencível na competição com a saliva e o giz do professor. Invencível e inútil do ponto de vista da escola.

A televisão educativa, por sua vez, nasceu no Brasil em plena ditadura militar e, carregada de material oficial, não conseguiu cooptar os professores para seu uso em sala de aula. Foram necessários muitos anos e o retorno à democracia para que programas como *Salto para o Futuro*, da TV Educativa, dessem voz aos professores e conquistassem audiência, abrindo pela primeira vez a interatividade a serviço da educação.

Competir com os shows não é fácil. O professor não é um ator, embora muitos tenham desenvolvido a arte de dominar a classe com aulas nada convencionais. Mas se ele pudesse ver na TV e em outros recursos tecnológicos novas possibilidades para seu trabalho, talvez o monstro se mostrasse menos assustador. A esse trabalho – o de desmistificar o monstro – se dedica há anos a professora da Universidade Federal de Santa

RATIZAR AOS MEIOS

Catarina, Maria Luiza Belloni. Para ela, qualquer programa de TV pode servir para o professor trabalhar a leitura crítica. Dirigindo o Laboratório de Mídia na Educação, ela chegou a criar um *kit* de formação do telespectador, que serve para oficinas com jovens e adultos.

A tarefa, no entanto, não é fácil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Heloísa Dupas Penteado lembra, em seus trabalhos (2), que toda mudança de conduta implica “desinstalar modos de ser já arraigados e até automatizados e dos quais as pessoas só tomam consciência quando propõem novos procedimentos”.

Doutor em sociologia e antropologia, Philippe Perrenoud, especialista em práticas pedagógicas e professor da Universidade de Genebra, garante, em seus livros (3), que as novas tecnologias podem contribuir com os trabalhos pedagógicos e didáticos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagens ricas, complexas e diversificadas. “A verdadeira incógnita é saber se os professores vão usar as tecnologias como um auxílio ao ensino ou irão utilizá-las para mudar sua prática de ensino”, questiona Philippe Perrenoud.

Por intermédio da televisão e dos vídeos os alunos têm acesso a

um número significativo de informações e experiências. Marshall McLuhan, sociólogo e teórico da comunicação de massa, já dizia que uma criança que assiste televisão fica velha aos três anos e é quase um Matusalém quando começa a aprender coisas simples na escola.

NA ERA DIGITAL, SEM MEDO DE ERRAR E FAZER DE NOVO

O paralelo com o computador é inevitável. A simplicidade e a agilidade de uma criança diante de um site da internet assusta os adultos. E não apenas nas camadas mais favorecidas que já têm computador em casa. As crianças, até mesmo aquelas que jamais viram um computador, não demonstram nenhuma hesitação. Botões, afinal, são para ser apertados. Se errar, tem volta. Todas as hipóteses são passíveis de testagem. O botão certo na hora certa pode levar uma criança de um morro carioca ao Museu do Louvre, a uma viagem interplanetária ou a se corresponder, por **sinais**, com alguém do outro lado do mundo. Sites viram portais e se abrem para um universo sem limite. Muito em breve, sem risco de soar como futurologia, as TVs estarão na rede mundial de computadores. Letras, imagens, sons, correio, bancos de dados, livros, conversas

SINAIS

Na internet, os jovens, principalmente, usam sinais gráficos para se comunicar.

Exemplos:

:) = alegre;

:(= triste.

em tempo real, interligados e acessíveis por um único equipamento. O mundo das interfaces, onde cada escola poderá montar seu cardápio de programas e interatividade de acordo com seu plano pedagógico. Tudo numa só TV com um teclado. O mundo da convergência da mídia para o qual a MULTIRIO e a SME estão dando agora os primeiros passos. ◻

PARA SABER MAIS

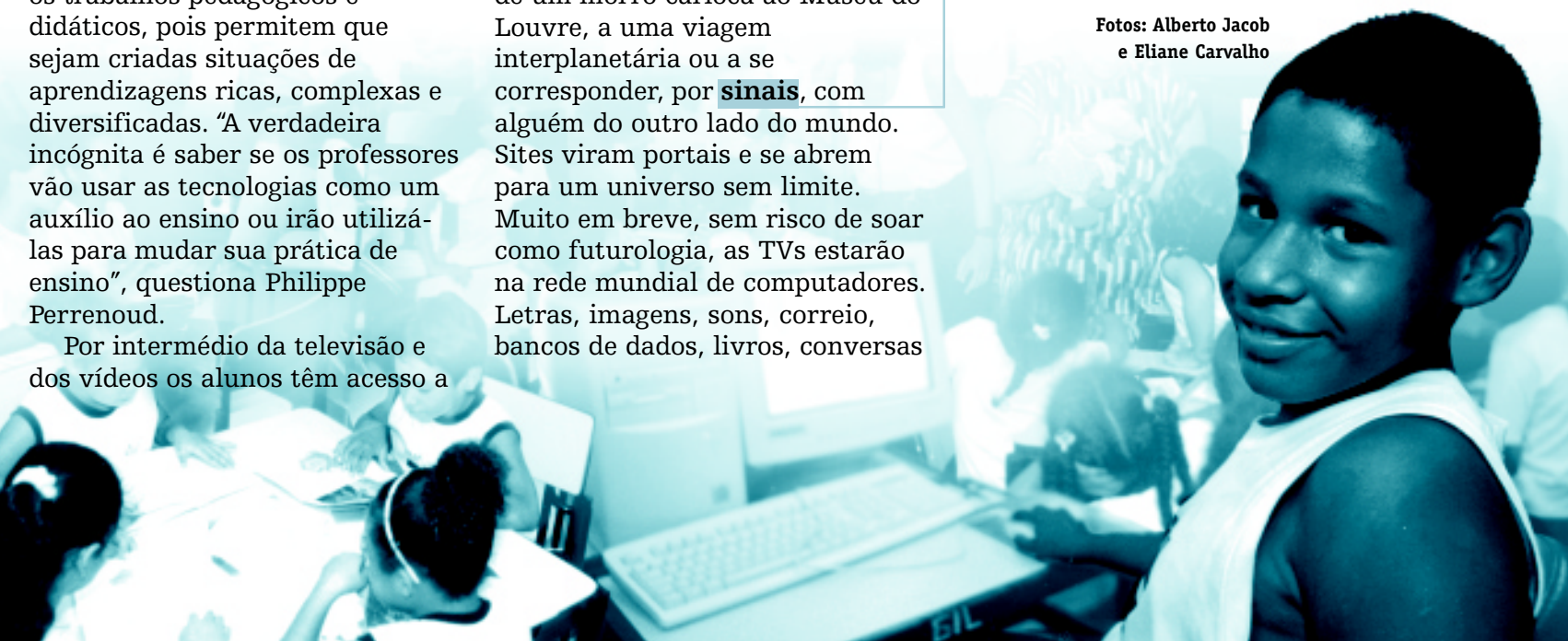
(1) *Televisão e Educação* - Joan Ferrés, Editora Artes Médicas

(2) *Pedagogia da Comunicação* - Heloísa Dupas Penteado (org.), Editora Cortez

(3) *Dez Novas Competências para Ensinar* - Philippe Perrenoud, Editora Artes Médicas

VEJA TAMBÉM EM
WWW.MULTIRIO.RJ.GOV.BR

Fotos: Alberto Jacob
e Eliane Carvalho



ESPECIAL

SUPERANDO DESAFIOS NO DIA-A-DIA

RECURSOS MULTIMÍDIA AMPLIAM HORIZONTES DA SALA DE AULA

Reunir vídeo, livro, televisão e internet, numa sala de leitura é o que faz a professora Saionara Bicalho na Escola Municipal Rose Klabin, em Guadalupe, Zona Norte do Rio. Ombro a ombro com as colegas Marta Aparecida e Solange Mota, Saionara coordena atividades multimídia, em que o quadro e o giz são apenas alguns dos recursos.

“Não somos mais professores absolutos, donos do saber e de todos os conhecimentos. Os tempos mudaram e a informação está presente em todos os meios. Mesmo que nós quiséssemos manter a escola tradicional, os próprios alunos iriam nos impedir. Se não passamos a matéria com vídeos e computadores ou não realizamos uma dramatização, eles ficam chateados e desestimulados”, conta Saionara, que está na escola há mais de cinco anos.

A comemoração do Dia Nacional do Livro

Infantil é um exemplo. A escola pediu aos alunos para pesquisarem na internet a

O acesso à informática é parte da educação inclusiva

origem da data e a vida de alguns escritores brasileiros. Os estudantes também participaram de uma roda de contadores de história. No auditório, foram exibidos filmes que abordavam o tema.

“Se realizássemos toda essa prática apenas utilizando a linguagem escrita, talvez não tivéssemos o apoio e a adesão dos alunos. Não

estariamos falando a mesma língua deles”, observa Marta Aparecida.

A 30 quilômetros dali, na Tijuca, a professora Dalva Maria de Oliveira de Almeida também vem enfrentando os mesmos desafios. Há oito anos na Escola Municipal Mário Cláudio, ela alfabetiza 12 alunos portadores de deficiência visual por meio da comunicação.

“O livro em braile, a televisão, o vídeo e até mesmo



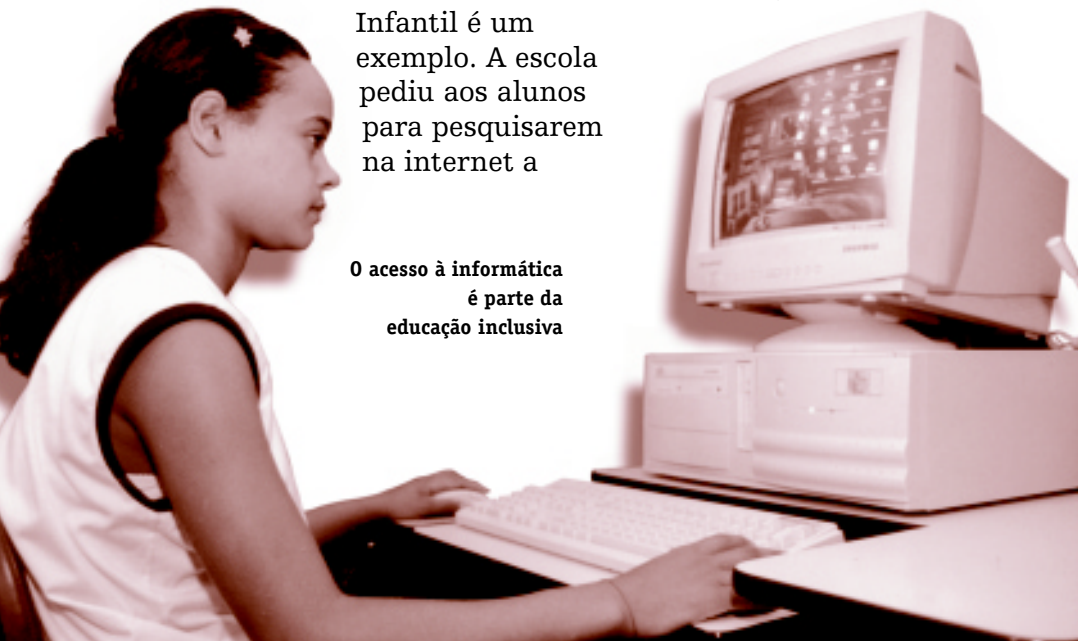
Livros e mídia eletrônica se misturam e abrem horizontes



o computador complementam o meu trabalho. Como os alunos têm deficiência visual, preciso desenvolver os outros sentidos, como a audição e o tato. Faço isto com as diversas linguagens da mídia. Sem estes recursos, o desenvolvimento dos estudantes dificilmente seria alcançado com eficácia”, explica. Os professores da Escola Municipal São Paulo, em Brás de Pina, e da República Argentina, em Vila Isabel, fazem coro com suas colegas.

“A cada dia, aprendemos a interagir a mídia com o nosso trabalho. Os alunos assistem às aulas com mais entusiasmo. Resultado: melhora o rendimento dos estudantes. Qual é o professor que não vai gostar disso?”, brinca a diretora da Escola Municipal São Paulo, Rita Acácia Maciel Martins, com 25 anos de magistério. ◊

Marcus Tadeu Tavares



MULTIRIO

O SENTIDO DE UM PROJETO MULTIMÍDIA

A palavra ainda é estranha aos ouvidos – *multimídia*. Reúne em si as publicações, os programas de TV e os produtos de informática. É ela que define o eixo da produção da MULTIRIO, hoje.

Na nova proposta multimídia faz-se, pela primeira vez no Brasil, a convergência de mídia – TV, vídeo, web e publicações. Para atender a este modelo de produção, a MULTIRIO inaugurou, também, o trabalho em equipes interdisciplinares e a integração com a SME.

Para tanto, a empresa também está inovando no perfil dos seus funcionários, investindo na formação, por exemplo, de jornalistas multimídia. Isso significa que o mesmo repórter mostrará as boas experiências em sala de aula no programa semanal de TV, **Nós da Escola**, e nesta revista, que também está no site da MULTIRIO.

Os projetos nascem com as três faces. “A cada passo nos preocupamos em não reproduzir meramente imagens da TV ou textos dos livros e da revista no computador”, afirma Ana Lagôa, chefe de gabinete da empresa.

No site, além do noticiário da rede e serviços para o professor e seus alunos, cada programa tem sua própria página, onde as escolas podem participar de enquetes, fóruns de discussão

sobre os temas de seu interesse, salas de bate-papo com educadores e personalidades. Haverá *links* de pesquisa e bancos de experiências escolares abastecidos pelos próprios professores. O site trará ainda uma área dedicada à atualização de professores, com cursos à distância e banco de textos pedagógicos. “As informações não estarão isoladas. Não basta divulgar, por exemplo, a programação televisiva. Queremos a convergência de toda a mídia”, explica Eduardo Meirelles, diretor de Engenharia e Operações da MULTIRIO.

Atualização do professor é o objetivo da revista

Na revista, reportagens aprofundarão temas do cotidiano escolar, além de mostrarem tudo que ocorre na rede de ensino e não é considerado notícia pela grande imprensa. Dos professores virão os relatos e as experiências que se tornarão notícia. Para o professor, a MULTIRIO está revivendo o **Giramundo**, com seus jogos e desafios inteligentes, para usar e colecionar. Já as publicações terão a preocupação de instigar o professor a associar a escrita a outras formas de linguagem, ao mesmo tempo em que se integram às práticas pedagógicas e à política educacional da SME. “Vamos trabalhar com a perspectiva de

que o material escrito debata com a imaginação criadora, estabelecendo novas linhas com outras linguagens”, explica Maria Inês Delorme, diretora de Publicações. O **Giramundo** terá também seu site e seus jogos digitais, explorando novas linguagens e instigando práticas pedagógicas criativas.

Qualidade é a marca dos novos programas de televisão

De maneira relevante, pois afinal chega a praticamente todas as casas e escolas, a televisão integra a convergência de mídia. É nela que veremos muitas das inovações no que se considera uma programação educativa não-impositiva. Cenários de extremo bom gosto, como do semanal **Encontros Essenciais** – e temas valiosos em sala de aula, como no **De olho na leitura** – valorizam tanto o magistério quanto a fala dos jovens, especialmente no noticioso **Nós da Escola**, com seu acalorado debate semanal. Marinete D’Ângelo, diretora de TV e Vídeo, lembra que os programas de TV visam oferecer novas estratégias educacionais: “As produções recebem tratamento que consideram os padrões de produção de TV. Qualidade é a marca dos novos programas de televisão”. ◊

Viviane Paula Viana

MULTIRIO NO AR

ESSENCIAL

CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO DE TV

ENCONTROS ESSENCIAIS



Regina de Assis desvenda segredos

O roteiro é de Luiz Carlos Maciel. Regina de Assis entrevista personalidades e desvenda para o telespectador os encontros essenciais de suas vidas: livros, pessoas, filmes, experiências e

músicas que fizeram a diferença na trajetória de cada um. O programa resgata toda a riqueza da educação formal e não-formal, daquilo tudo que se vai aprendendo pela vida. Antônio Nóbrega, Robson Caetano e Ana Maria Machado são alguns dos convidados para os **Encontros Essenciais**. No site, um mergulho na biografia e na produção dos entrevistados e, ainda, a possibilidade de discussões e opiniões.

CRÔNICAS DA MINHA ESCOLA

Terá início com episódios da série francesa *Minha escola*. São documentários sobre escolas de 20 países, vistas sob o ponto de vista dos



Flávio Machado, diretor do programa

alunos. Dirigido a professores, o programa pretende discutir educação e multiculturalidade. Adaptada ao Brasil, a série foi acrescida de informações sobre o país e o local onde está cada uma das escolas e uma discussão sobre o contexto social do episódio. No site, possibilidades de interatividade e pesquisa sobre os temas abordados.

NÓS DA ESCOLA

Divulga as ações das comunidades escolares da Rede Municipal de Ensino do Rio. Destaca alunos, professores e funcionários em reportagens de Marcus Tadeu Tavares e Viviane



Marcus Tavares

Viviane Paula Viana

Paula Viana. Dicas, agenda cultural das escolas e da cidade, experiências em sala de aula. No "Trocando Idéias", um de seus quadros, alunos da rede entrevistam especialistas em temas do noticiário dos jornais. No site, banco de experiências e textos, enquetes, fóruns, pesquisa e serviços.

FAZENDO CIÊNCIAS

O programa traz experiências simples para serem feitas na sala de aula e levar os alunos a compreenderem conceitos científicos. São 10 séries de 30 minutos da produção inglesa *Making sense of Science*. Uma forma divertida de desvendar os mistérios das ciências. No site, consulta, pesquisa e fontes bibliográficas.

UM CERTO OLHAR



Momentos mágicos da leitura

Desenvolve a reflexão sobre leitura, sua prática e seu sentido. Valoriza a língua portuguesa, destinando-se a todos os professores, independentemente da disciplina que lecionem.

Traz propostas concretas de atividades para educadores, desenvolvidas pela equipe da professora Clarisse Fukelman.

É VOCE

EDUCAÇÃO E TRABALHO

O que muda na forma de ensinar e produzir na nova sociedade da informação e do conhecimento. Educadores e empresários de ponta discutem o impacto das novas tecnologias, entrevistados pela jornalista Eliane Bardanachvili, que revisita, a cada semana, o tema da exclusão e do papel da escola na construção de relações sociais mais justas. No site, agendamento de salas de conversa com os entrevistados, enquetes e *links* para pesquisa sobre o tema da semana.



Eliane Bardanachvili, a entrevistadora

HISTÓRIAS DA NATUREZA

Aborda de maneira didática aspectos da fauna e da flora. São 30 programas inéditos produzidos com modernos recursos de computação gráfica sob a forma de desenho animado ou documentário. Destina-se a alunos de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental. No site, possibilidade de pesquisas.

RIO, A CIDADE!

Mostra a vida na cidade, seu cotidiano, seus problemas e a presença e a atuação das secretarias municipais. Com reportagens de Iris Agatha e serviços, o programa mergulha nas questões e contribui para ação em comum e solidária do cidadão e dos órgãos públicos. A cada semana será tratada a área de atuação de uma secretaria. No site, dicas e informações.



Iris Agatha

ESPAÇONAVE TERRA

Uma criança apresenta o programa numa nave espacial para introduzir a série francesa *Télé Images/Fantome Animation*, que mostra a movimentação do cosmos no ano de 1997, no hemisfério Norte. Em seguida, o astrônomo Luiz Guilherme, da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, explica o que foi mostrado no vídeo. São 52 episódios com duração de 15 minutos. Roteiro de Allan Lima.

HISTÓRIAS DE LÁ E CÁ

A partir de desenhos animados, apresenta histórias das literaturas infantis brasileira e estrangeira, a fim de despertar o interesse de alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental para a leitura. Os capítulos brincam com a fantasia e a imaginação.





MULTIRIO

Mídia de qualidade
para a educação cidadã

produtora de
programas de tv

produtos de
informática

vídeos

publicações



NET - CANAL 3 ■ das 7h30 às 11h30
BAND ■ das 7h às 8h e das 14h às 15h

www.multirio.rj.gov.br
central de atendimento: 528-8282 e 528-0205
multirio@rio.rj.gov.br
ouvidoria: 528-8235 ■ ouvidoriainmultirio@pcrj.rj.gov.br